

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

### EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito  
Nathalia Dória Oliveira  
Mariza Alves Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.6791902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva  
Karine Miranda Pettersen

**DOI 10.22533/at.ed.6791902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 71**

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6791902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado  
Jéssica Fraga Dalgobbo

**DOI 10.22533/at.ed.6791902099**

**EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso  
Aline Cabreira Pinheiro  
Saulo Souza  
Danilo Cunha  
Pablo Gandra  
Austrogildo Hardmam Junior  
Cleonice Terezinha Fernandes  
Alfred Sholl Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio  
Walter Reyes Boehl  
Augusto Dias Dotto  
Anderson da Silveira Farias  
Bruna Brogni da Silva  
Paloma Müller de Souza  
Guilherme de Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.67919020911**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS	
Givanildo de Oliveira Santos	
Westter Vinicio Vieira Alves	
Hugsom Vieira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS	
Saulo Freitas Pereira	
Francisco Renato de Oliveira Vitor	
Kerginaldo Leite de Souza	
Adson Batista da Mota	
Carlos Alberto de Medeiros Silva	
Sandro Elias de Medeiros Filho	
Leylson Roberto Lopes de Freitas	
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan	
Állan Frederico Medeiros da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>122</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS	
Silvana Corrêa Matheus	
Camila Valduga	
Bruna dos Santos	
Mauri Schwanck Behenck	
Uliana Soares Schaffazick	
Renata Palermo Licen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ	
Edvaldo de Farias	
Florisfran Melo Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>141</b>
PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL	
Max Santana Cananéia	
Rafael Vieira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>145</b>
PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR	
Edvando Trajano Freitas Júnior	
Paula Rocha de Melo	
Celina Maria Pinto Guerra Dore	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020917</b>	



## EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>156</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>171</b>
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>181</b>
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020920</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>189</b>

## OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

**David Alisson Rodrigues da Silva**

Pós-graduação em Educação Física Escolar,  
Estácio FIB, Salvador-BA

**Karine Miranda Pettersen**

Mestre em Medicina e Saúde - PPgMS/UFBA

**RESUMO:** O tênis possui adeptos em todo o mundo, porém, o estereótipo de esporte da elite o tem afastado da maioria das escolas brasileiras. A prática do tênis desenvolve capacidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas da criança. Para possibilitar o trabalho dentro da escola foi necessário ressignificar o esporte, adaptando-o para o espaço escolar utilizando uma abordagem com base nos jogos de maneira divertida e ativa. Assim, o mini tênis, versão adaptada do esporte, com quadras menores, bolas mais lentas, materiais e espaços adaptados, torna-se a melhor maneira de difundir o esporte dentro da escola. Este trabalho possui como objetivo central identificar a percepção de professores de Educação Física escolar na cidade de Salvador - BA, sobre os motivos da ausência do tênis como um componente curricular na maioria das escolas, assim como identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de uma entrevista semi estruturada com dez professores de Educação

Física escolar das redes particular e pública de Salvador. Os resultados corroboram com as hipóteses apontando que as principais problemáticas são: a falta de capacitação dos professores para o trabalho com o tênis nas escolas, a falta de materiais e a falta de espaços apropriados. Porém, tais dificuldades podem ser solucionadas com o simples conhecimento das possibilidades de adaptação do mini tênis. Esta implantação também contribuiria para a popularização deste esporte nas diversas camadas sociais e beneficiaria a diversidade das práticas escolares ao fugir dos conteúdos repetitivos e esportes hegemônicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tênis, Educação Física, Escola.

### THE CHALLENGES OF TENNIS

#### IMPLANTATION AS A COMPONENT OF THE SCHOOL CURRICULUM

**ABSTRACT:** Tennis has fans all over the world, however, the stereotype of elite sports has kept it away from most Brazilian schools. The practice of tennis develops the child's cognitive, psychomotor and socio-affective abilities. To make it possible to work within the school it was necessary to re-characterize the sport, adapting it to the school space using a game-based approach in a fun and active way. Thus, the mini

sneakers, adapted version of the sport, with smaller blocks, slower balls, materials and adapted spaces, becomes the best way to spread the sport inside the school. This work aims to identify the perception of teachers of Physical Education in the city of Salvador - BA, on the reasons for the absence of tennis as a curricular component in most schools, as well as identify the main difficulties encountered by teachers. The methodology of this work was developed from a semi structured interview with ten teachers of Physical School Education of the private and public networks of Salvador. The results corroborate with the hypotheses pointing out that the main problems are: the lack of training of teachers to work with tennis in schools, the lack of materials and the lack of appropriate spaces. However, such difficulties can be solved by simply knowing the possibilities of adapting the mini sneakers. This implantation would also contribute to the popularization of this sport in the different social strata and would benefit the diversity of the school practices by evading the repetitive contents and hegemonic sports.

**KEYWORDS:** Tennis, Physical Education, School

## INTRODUÇÃO

O tênis tem adeptos em todo o mundo e em todas as classes sociais, caracterizando-se como um esporte prazeroso cuja prática é possível pelas mais diversas faixas etárias, Crespo (1999) afirma que o tênis é praticado por cerca de oito milhões de pessoas em mais de duzentos países. No entanto, por causa de sua história onde era praticado pela alta classe, ainda existe um estereótipo que o classifica como um esporte de elite, causando o afastamento da modalidade da maioria das escolas brasileiras. Por se tratar de um esporte com características únicas que contribui para a formação psicomotora e socioafetiva da criança, a modalidade possui particularidades específicas que cooperam para a formação escolar. A prática do tênis desenvolve capacidades cognitivas como atenção e concentração muito importantes para o desenvolvimento prático neste esporte que podem também contribuir nas atividades teóricas de outras disciplinas escolares (PINTO & CUNHA, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação brasileira está previsto que as aulas de Educação Física deveriam ter conteúdos com maior abrangência de possibilidades motoras como correr, saltar, arremessar, receber, quicar bolas, bater, rebater, além de ter acesso a materiais como bolas, cordas, bastões, raquetes, vivenciando jogos e situações não competitivas que garantam a formação geral de seus praticantes (BRASIL, 2007). Observa-se, porém, que os conteúdos escolares de tal disciplina são sempre os mesmos, lutas, ginásticas, jogos e entre os esportes predominam o futebol, basquete, handebol e vôlei. Falta à grade de conteúdos a pluralidade das diferentes manifestações que estão previstas nos parâmetros nacionais. Diante disso o tênis se apresenta como um conteúdo possível

de ser introduzido no currículo escolar, sendo inclusive citado pelos PCNs quando estes abordam sobre esportes com bastões ou raquetes que podem ser trabalhados na escola.

Para possibilitar o trabalho dentro da escola foi necessário ressignificar o esporte se distanciando do modelo de alto rendimento e o adaptando para o espaço escolar utilizando uma abordagem com bases nos jogos de maneira divertida e ativa, dando condições para que as crianças joguem em um ambiente compatível as suas capacidades físicas (CRESPO & MILEY, 1998 apud NAUFEL, 2014). A implantação do mini tênis nas escolas levaria a milhares de crianças a oportunidade de desenvolverem as características do esporte de forma simples, prazerosa e segura (NAUFEL, 2014). Sendo tantos os benefícios e possibilidades do tênis na escola, questiona-se: Quais são os desafios que se apresentam para a implantação do tênis como alternativa do currículo escolar para crianças de 8 a 12 anos?

Este trabalho possui como principal objetivo a proposta de apresentar o tênis como uma alternativa para o currículo escolar, identificando os principais motivos do tênis ainda não ser componente curricular na maioria das escolas e propondo possíveis soluções. Também pretende mostrar a importância do tênis de campo na escola, bem como seus benefícios ao desenvolvimento dos alunos e identificar as dificuldades declaradas pelas escolas, pelos professores e pela sociedade.

Segundo os autores, a prática do tênis na escola gera benefícios interdisciplinares, aspectos cognitivos trabalhados que trarão benefícios que poderão ser utilizados em outras disciplinas escolares como matemática, história e outras disciplinas teóricas. Relatando os benefícios físico-motores propiciados pelo esporte, Siqueira (1991) relata que o tênis traz consigo movimentos físicos encontrados em outros esportes como correr, saltar, arremessar e também utilizam rapidez, destreza e resistência, capacidades do esporte em questão que são combinadas com a coordenação motora. Outros atributos trabalhados como lançar, pegar, balancear, quicar, desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, flexionar, lançar, coordenar movimentos de membros superiores e inferiores e de quadril e outras contribuições motoras, sociais e cognitivas reforçam os benefícios da implantação do Tênis na Educação Física escolar que também contribuirá para o crescimento e desmistificação da modalidade. A presença desse esporte nas aulas de Educação Física traria benefícios tanto aos praticantes quanto a própria modalidade que ganharia novos adeptos, cidadãos transformadores da realidade social do esporte.

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de uma entrevista semi estruturada com dez professores de Educação Física escolar das redes particular e pública da cidade de Salvador. Para Manzini (2004) uma entrevista semi estruturada tem seu foco em um objetivo sobre o qual é produzido o roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias no momento da entrevista.

Este trabalho utilizou-se de uma modalidade de análise qualitativa, na qual as

principais informações recebidas pelos professores entrevistados foram transcritas e tabuladas a partir de categorias baseadas nas perguntas do roteiro, e analisadas com base no que estava explícito para obtenção de indicadores que permitiram fazer inferências. Em seguida os dados foram organizados e apresentados sumariamente.

## O MINI TÊNIS E SUAS PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO

Oportunizar a prática do tênis de campo nas aulas de Educação Física escolar promoverá a manifestação de resultados positivos tanto para os alunos praticantes, nos âmbitos motores, sociais, afetivos e cognitivos, como também para a escola, para a Educação Física enquanto disciplina, para o esporte e até mesmo para a sociedade. Este capítulo pretende mostrar as diferentes perspectivas da implantação do tênis nas escolas no que se refere a pontos de vista que enxergam as facilidades desta proposta e pontos de vista que trazem as dificuldades da mesma.

Segundo FINGER (2010), entre as vantagens e facilidades da implantação do mini tênis na escola pode-se mencionar que se trata de uma modalidade que promove bastante diversão durante a prática, garantindo assim um envolvimento maior por parte dos alunos ao conquistá-los rapidamente, tornando o processo ensino-aprendizagem mais fácil e prazeroso. Uma vez que as crianças têm como objetivo se divertir, jogar e competir, o professor deve usar essas finalidades para envolver os alunos nas atividades.

O tênis também promove através da diversão uma boa condição física e mental por atender aos vários aspectos a serem desenvolvidos pelas crianças (físico, mental, social e afetivo). É um esporte que pode ser praticado por uma ampla faixa etária escolar, desde crianças com cinco anos de idade até o ensino médio. Tradicionalmente o mini tênis destina-se aos jogadores mais jovens, por conter características morfológicamente adaptadas como o tamanho dos espaços e materiais.

Esta adaptação da modalidade facilita a aprendizagem de gestos técnicos e noções táticas do tênis de campo por possuir características que possibilitam a fácil execução de golpes, jogadas táticas e fundamentos do tênis. Trata-se de um ótimo método de motivação e fidelização dos alunos atraídos pela possibilidade de uma nova prática além daquelas tradicionais e rotineiras da Educação Física escolar e posteriormente pela estrutura e características da aula em si, por sua dinamicidade e ludicidade.

Segundo Naufel (2014) fatores como compartilhar e cooperar, lidar com o próximo e trabalhar em equipe, utilizar a memória, criar interesse no tênis, construir autoconfiança, autoestima, coordenação e fatores técnicos específicos do esporte como controle de raquete e bola, empunhadura e postura, trabalho de pernas e equilíbrio também fazem parte de uma aula de tênis escolar. A grande abrangência

de características benéficas que podem ser trabalhadas pela modalidade dentro da escola, torna a aula rica em possibilidades e objetivos para a escolha do professor.

No tocante ao aspecto físico, as crianças apresentam um considerável desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras devido à grande variabilidade de movimentos e deslocamentos exigidos na prática do esporte (LUDORF, 1999). Segundo Silva (2007) o tênis beneficiará a saúde das crianças por agir diretamente em capacidades como resistência aeróbia, força, potência, coordenação motora, coordenação olho-mão, tempo de reação, velocidade, agilidade, flexibilidade e equilíbrio.

Tais capacidades físicas estimuladas pelo esporte na escola, além de instigar habilidades motoras necessárias na vida cotidiana, trarão benefícios para toda a vida da criança, incitando-as a manterem-se ativas em longo prazo, promovendo hábitos saudáveis, prevenção de doenças e a manutenção da saúde. Autores trazem também relatos de benefícios não só motores, mas também benefícios intelectuais e cognitivos como o aumento da concentração e atenção, capacidades cognitivas exigidas e trabalhadas no tênis.

A proposta de mini tênis nas escolas deve apresentar um programa que atenda não só as capacidades e habilidades físico-motoras, mas também as habilidades cognitivas, afetivas e sociais por meio da modalidade (PÍFFERO & VALENTINI, 2010). A verdade é que os jogos, brincadeiras e atividades além de complementar as qualidades físicas, também atendem ao progresso mental dos participantes e em especial da criança na formação da sua educação moral e desenvolvimento global da sua personalidade. Nos jogos, brincadeiras e atividades encontramos situações de confronto, descobrimento, circunstâncias que exigem uma determinada postura ou entendimento da criança e tais casos refletem em menor escala, o cotidiano social.

Segundo Ludorf (1999) fatores psicológicos como concentração e o controle dos diversos elementos que interferem no jogo como a torcida, postura do adversário, local e condições de jogo dependem basicamente do estado emocional do jogador e fazem toda a diferença no desempenho dentro de quadra. “A concentração, com a prática do tênis tende a se tornar um hábito, sendo de grande valor para os afazeres do dia a dia da criança, os quais requerem atenção e concentração.” (PINTO & CUNHA, 1998, p. 29). Tais capacidades cognitivas assim como as capacidades motoras citadas anteriormente, podem e deverão servir para âmbitos que não só para o esporte em si, mas se bem orientadas também podem ser utilizadas nas outras disciplinas escolares e suas atividades teóricas. Além disso, a metodologia do mini tênis propõe o ensino através de jogos e situações práticas dinâmicas, onde muitas vezes um problema relacionado ao jogo será apresentado aos alunos e eles por sua vez devem solucioná-lo com auxílio discreto do professor para que o jogo possa continuar. Este método chama-se “descobrimento guiado”. Fazendo o aluno pensar e refletir sobre o esporte, estimulam-se também as capacidades cognitivas



da criança. Doolittle (1995, apud PÍFFERO & VALENTINI, 2010) também reforça a aprendizagem esportiva pelo jogo, com regras simplificadas onde o aluno esteja empenhado em descobrir problemas e estratégias do jogo e criar caminhos para ganhar pontos, estando menos preocupados em executar habilidades técnicas.

Com fundamental importância para o alcance dos resultados objetivados pela escola para a formação do aluno, apresenta-se também a atenção às capacidades sociais. Neste sentido, Daolio (1995) mostra que a prática esportiva nas aulas de Educação Física deve ir além de regras, da tática ou técnica devendo ser contextualizada na realidade sociocultural de onde se encontra. Deve-se estimular nos alunos o pensamento crítico sobre a modalidade, o que ela representa na sociedade e abrir a possibilidade de visualização, questionamento e posicionamento crítico. O aluno deve ter uma maior compreensão da realidade cultural de sua comunidade, bairro, município, estado ou país para verificar como a prática do tênis se insere nesse contexto.

O esporte na escola deve promover aos alunos qualidade de vida, integração social, vivência da cultura esportiva através de uma perspectiva inclusiva, propiciando a conquista progressiva da autonomia, de um equilíbrio dinâmico para a integração e socialização e a formação e adaptação da personalidade. Os métodos pedagógicos para alcançar tais objetivos são citados por Pinto e Cunha (1998), sendo eles a proposta nas aulas de atividades em grupo que favoreçam a socialização, possibilitem a discussão das regras e da organização dos jogos entre as próprias crianças, desenvolvam uma postura positiva em relação a novas aprendizagens e as limitações dos colegas, promovam jogos cujo conteúdo implique em relações sociais e outras atividades que trabalhem as bases sócio-afetivas da criança.

Apesar de tantos benefícios apontados por autores que já se propuseram a estudar este tema, ainda prevalecem os obstáculos que dificultam esta proposta. Estes obstáculos partem do desconhecimento sobre a modalidade e outros fatores também se tornam desafios para a implantação do esporte em questão no currículo escolar da maioria das instituições de ensino brasileiras.

## **ANALISE DOS RESULTADOS**

Este trabalho foi construído através de uma entrevista semi estruturada com dez professores de Educação Física escolar de escolas particulares e públicas da cidade de Salvador mediante aplicação de um questionário com dez perguntas principais referentes ao tema pesquisado, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias do momento da entrevista. Após a coleta dos dados, as informações foram transcritas e condensadas a partir de categorias baseadas no roteiro e analisadas para a aquisição de indicadores que permitiram a organização e apresentação dos dados.

A média de tempo de atuação dos professores entrevistados é de nove anos,

variando de seis meses a vinte e sete anos de docência. Esta ampla elasticidade no tempo de atividade dos docentes possibilita avaliar a diversidade de opiniões devido às diferentes experiências dos entrevistados, desde professores recém-formados até professores com bastante tempo de profissão. Pode-se também observar a diversidade entre professores das redes pública e privada de ensino, dos dez professores questionados, três atuam em escolas públicas (municipais e estaduais), seis atuam em escolas particulares e um atua em ambos, dessa forma também pode-se avaliar as opiniões em ambientes de diferentes níveis sociais e aquisitivos.

Sobre os conteúdos específicos da Educação Física, abordados em suas aulas, todos os dez entrevistados afirmam usar com frequência o conteúdo Esportes, as modalidades mais utilizadas são o futsal, voleibol, basquetebol e handebol. A falta de diversidade nos conteúdos demonstra uma preferência pelos esportes hegemônicos em detrimento de outras modalidades que poderiam estar presentes no currículo escolar beneficiando e enriquecendo o repertório motor e cognitivo dos alunos. Acredita-se que a preferência pelos quatro esportes citados dá-se pela característica coletiva dos mesmos, possibilitando a utilização de poucos materiais, geralmente uma bola somente, para a elaboração da aula. Pode-se assim afirmar que a carência de materiais para as aulas de Educação Física afeta a qualidade e diversidade das aulas de modo geral e não somente nas escolas da rede pública de ensino. Jogos e brincadeiras, lutas e dança, aparecem em seguida como os conteúdos mais trabalhados.

Para todos os entrevistados o tênis é um conteúdo interessante para ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, por poder ampliar o repertório de vivências práticas dos estudantes, por ser um esporte que tem ganhado mais espaço na mídia e também por representar uma nova modalidade talvez nunca antes experimentada pela maioria dos alunos. Para os docentes o Tênis também pode ser uma oportunidade de diversificar o conteúdo, fugindo dos esportes hegemônicos e ampliando os horizontes esportivos, auxiliando no desenvolvimento motor ao utilizar implementos como raquete e bola.

No entanto, apesar de considerarem o Tênis um conteúdo interessante, os resultados apontam que apenas dois dos entrevistados já incluíram a modalidade como componente curricular das aulas, adaptando os materiais e espaços, e também abordando aspectos históricos do esporte em questão. Seis docentes entrevistados nunca utilizaram a modalidade como conteúdo de suas aulas, dois docentes já utilizaram atividades relacionadas ao tênis como recreação ou já trabalharam esportes com raquete, mas, não especificamente o tênis.

Como dito anteriormente todos os dez questionados aprovaram o tênis como um conteúdo benéfico e interessante para ser incluído nas atividades das aulas de Educação Física escolar, entretanto apenas dois deles afirmaram ter adicionado a modalidade em algum momento do ano letivo no conteúdo programático de suas aulas. Questionados sobre os motivos da não agregação do tênis em sua grade



de modalidade os professores responderam que as principais dificuldades são a carência de materiais (raquetes, bolas e redes), a falta de espaço adequado nas escolas e também o desconhecimento sobre a modalidade e suas possibilidades de adaptação. Os entrevistados também relatam que a quantidade de alunos em atividade é muito pequena para a quantidade de alunos por turma, deixando muitos alunos em espera. Foi ainda citada por um dos entrevistados a característica de esporte individual do tênis que pode não contribuir para os objetivos pedagógicos da escola.

Os entrevistados também foram indagados sobre quais estratégias são necessárias para poder inserir a modalidade do Tênis dentro no conteúdo das aulas de Educação Física. Entre estes, oito docentes responderam que a promoção de palestras orientando sobre as possibilidades de adaptação do tênis e a capacitação dos profissionais de Educação Física para o trabalho com a modalidade deveria acontecer desde a faculdade. Dessa forma as dificuldades da implantação desta proposta seriam amenizadas pelo conhecimento das possibilidades de adaptação dos materiais e espaços, e das estratégias pedagógicas da modalidade.

Sobre o mini tênis, seis entrevistados afirmaram não ter conhecimento do que se trata, e quatro afirmaram conhecer superficialmente essa versão adaptada do esporte que pode ser a melhor opção para a inserção da modalidade na escola, por suas características metodológicas.

Questionados sobre uma possível rejeição por parte dos alunos em relação à modalidade em questão, nove docentes acreditam que não haveria nenhuma rejeição dos alunos em relação à prática adaptada do tênis dentro da escola. Porém, sete entrevistados afirmaram que poderia haver uma possível rejeição por parte dos professores escolares de Educação Física, causada pelo comodismo, pelo desinteresse em ampliar as possibilidades de atividades dentro das aulas ou pela falta de conhecimento que causaria insegurança no trabalho com a modalidade.

Estes resultados são corroborados por Dias & Rodrigues (2009) que em seus estudos relatam que o tênis é antevisto como uma possibilidade inviável devido ao custo atribuído aos seus materiais e pelo espaço e tempo destinados pelas escolas às aulas de Educação Física. Para Souza & Junior (2009) a omissão ao oferecimento do esporte em questão se dá pelo não conhecimento das possibilidades de adaptações do tênis e utilização de materiais alternativos.

## **O PROFESSOR E SEU PAPEL NO ENSINO DO TÊNIS ESCOLAR**

Pretende-se aqui ressaltar a importância da ação do professor no processo de ensino aprendizagem dessa proposta, uma vez que como mediador e orientador ele será o responsável pela facilitação do processo de aprendizagem teórico-prático e conceitual do esporte em questão. Cabe a este profissional entender os processos

didático-metodológicos, as etapas do desenvolvimento infantil, os interesses e capacidades de cada faixa etária, a organização das atividades e conteúdos de forma a otimizar e facilitar a assimilação por parte das crianças, tornando o processo agradável e prazeroso.

Segundo Ludorf (1999) para que a criança possa usufruir dos benefícios proporcionados pelo tênis, é necessário que sua orientação seja feita por profissionais que tenham consciência do seu papel de educador e também estejam preparados com uma dimensão educacional além dos conhecimentos técnicos, estando ciente das diversas faces do processo de formação e desenvolvimento infantil e incluindo o contexto social. Fica claro que para a qualidade do trabalho realizado o professor precisa possuir um suporte teórico que o munirá de estratégias para a realização de seu papel dentro deste processo.

Este suporte teórico deve ser construído através dos cursos de graduação profissional no âmbito da licenciatura, que preparam futuros profissionais para a atuação nas escolas. Dentro da proposta do Tênis como esporte da escola Salum (1988) citado por Finger (2010) relata que os professores de Educação Física possuem conhecimentos acadêmicos suficientes para difundir o tênis de campo nas escolas, e as demais informações específicas da modalidade podem ser adquiridas através de livros, artigos, revistas e vídeos. Esta capacitação poderia ser ainda melhor se dentro dos cursos de graduação em Educação Física fosse inserida a disciplina de tênis de campo tratando de aspectos específicos desta modalidade e mostrando como os obstáculos que parecem tão grandes podem ser superados.

Citados no capítulo anterior, estes obstáculos se apresentam como dificuldades sendo estes os principais: a carência de espaços adequados dentro da escola para a prática do esporte, o custos dos materiais e a falta de capacitação dos professores. São diversas as possibilidades de solução destas problemáticas, porém todas elas dependem da engenhosidade, criatividade, capacitação e disposição do professor. Alguns autores já trazem alternativas para contornar ou solucionar tais empecilhos.

O mini tênis pode ser jogado em uma quadra pequena e simples, que pode ser construída em qualquer superfície plana, sendo uma alternativa para o problema de espaço físico nas escolas. Em um pátio, quadra ou até mesmo sala podem ser colocadas várias mini quadras. Para Naufel (2014) as quadras podem ser adaptadas em qualquer tipo de piso como terra, grama, cimento, madeira, carpete e areia, desde que o piso permita o “quique” regular da bola para que o jogo aconteça. As linhas e demarcações dependerão do tipo de piso, podendo ser feitas com fita adesiva, giz, cordas, cones e outras formas alternativas, e a rede pode ser sustentada por duas cadeiras, ou até duas crianças segurando uma corda. “A respeito do tamanho não existe uma regra específica este pode ser variado conforme a evolução do aluno” (FINGER, 2010). Pode também ser utilizada uma parede como alternativa para o ensino.

O tamanho das mini quadras sofre variação de acordo com a idade e a

habilidade dos alunos, recomenda-se que o tamanho da área de jogo não seja muito reduzido, o que aumentaria o número de erros e não permitiria a livre movimentação das crianças, assim como, um espaço muito grande não permitiria a movimentação adequada e conseqüentemente diminuiria os êxitos do aluno. O tamanho reduzido auxilia tanto o aluno no ato do jogar quanto ao professor que pode utilizar melhor o espaço construindo várias mini quadras e permitindo a participação de várias crianças ao mesmo tempo. Os espaços escolares muitas vezes deixam a desejar no que se refere à prática esportiva de qualquer modalidade, porém a criatividade e vontade do professor se fazem necessárias para a quebra deste paradigma e evolução dos alunos.

Em relação a materiais como raquete, bolas e rede (NAUFEL, 2014) propõe que qualquer tipo de rede pode ser utilizada, caso não se possua nenhuma, pode-se utilizar nylon, elásticos, barbantes ou cordas amarrados em cadeiras, mesas, ou algo que possa sustentar esses materiais esticados no ar, recomenda-se que a altura não seja maior que 80 cm do solo. As raquetes precisam ser pequenas podendo ser de materiais diversos e até fabricados pelos próprios alunos, quanto à bola, devem ser lentas, o que facilita o aprendizado, bolas de espuma são excelentes para os iniciantes.

“O material para a prática do tênis é caro, porém para o ensino deste esporte nas escolas, os professores não precisam destes materiais oficiais” (FINGER, 2010 p. 49). O mesmo autor defende que podem ser utilizados materiais alternativos como bolas de plástico ou de espuma, raquetes de tênis de mesa, de plástico ou de madeira. Uma boa opção é realizar um trabalho de confecção dos materiais, cada aluno pode fabricar sua raquete com madeira e papelão ou cabides de arame como fazem alguns projetos existentes. A rede pode ser representada por uma linha ou corda onde podem ser amarradas bandeirolas para uma melhor visualização. Esticando uma corda por toda a dimensão da quadra ou espaço utilizado com a ajuda de postes de sustentação improvisados como cabos de vassoura ou amarrados no alambrado, podem ser criadas tantas mini quadras quanto possível.

A utilização de materiais diversificados como raquetes ou bolas mais leves, podendo ser de tamanhos, cores e texturas diferentes, além de cones, alvos e cordas além de motivar, proporcionam maior sensibilidade e diversidade na experiência prática. (LUDORF, 1999). Os materiais propostos pelos autores suprem as necessidades do esporte e também podem ser encontrados a custos bem reduzidos no mercado, desta forma o professor pode desenvolver estratégias e novas maneiras de adaptar materiais e espaços para a prática do mini tênis nas escolas.

Porém todas essas alternativas simples não são conhecidas para a maioria dos professores escolares, uma vez que não são transmitidas aos mesmos em seu curso de formação acadêmica. A solução mais viável para este empecilho seria a criação da disciplina de Tênis de Campo atrelada à formação do licenciado em Educação Física. Isso já acontece em algumas universidades brasileiras como a Universidade

do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Cabe também ao professor entender que seu ensino deve transcender o limite da teoria e prática do esporte, devendo atender aos princípios educacionais da formação do caráter cidadão do indivíduo. Portanto o que é ensinado na sala de aula deve conter e abordar o contexto social tanto do objeto de estudo quanto do aluno que o estuda. Como defende o autor, embora seja importante que o professor possua a vivência do esporte e bom domínio da técnica, sua prática não deve contemplar somente estes quesitos, suas ações devem estar baseadas nos cunhos pedagógicos, educacionais e científicos (LUDORF, 1999).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. p. 114

CRESPO, M. Metodología de la enseñanza del tenis. **ITF Coaching and Sport Science Review**, 1999.

DAOLIO, J. Por uma Educação Física Plural. **Motriz**. v.1, n. 2 134-136, Dezembro/1995.

**DIAS, J. M, RODRIGUES, O. A. F. O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar. 2009.**

FINGER, Bruna F. **O mini-tênis como uma metodologia para o ensino do tênis de campo na educação física escolar no ensino fundamental.** 2010. p. 70. Monografia - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, 2010.

LUDORF, Silvia M. A. Tênis para crianças: uma abordagem científico-pedagógica. **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, 207-222, 1999.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru.

NAUFEL, Sergio. Mini tênis nas escolas como conteúdo para Educação Física. Ribeirão Preto: **Centro de Formação e Treinamento de Tênis - RP**, 2014. Disponível em: [HTTP://cftenis-rp.com.br/blog/?p=58](http://cftenis-rp.com.br/blog/?p=58). Acesso em: Jan, 2015.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p. 149-163, abr/jun. 2010.

PINTO, J. R.; CUNHA, F. H. G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Viçosa, v.4, n.1, p. 9, 1998.

SILVA, Suzana. **O Tênis**. Editora: Odysseus. São Paulo. 2007. Parte IV, p. 63-81

SIQUEIRA, M. **Tênis: Jogando melhor**. Rio de Janeiro. Objetiva Ltda. 1991.

SOUZA, S. P.; JUNIOR, J. M. O tênis nas escolas: Diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação. **VI EPCC**, Centro Universitário de Maringá, p. 6, 2009.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WENDELL LUIZ LINHARES** - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atividade Motora 104  
Atletismo 17, 30, 177  
Autonomia de Idosos 104

### B

Benefícios 104, 112, 139

### C

Capacidades Funcionais 43  
Crianças 88

### D

Dança 186, 187  
Deficiência Intelectual 79  
Desempenho Acadêmico 88

### E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43  
Educação em Saúde 121  
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60  
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188  
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89  
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139  
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170  
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14  
Exercício Aeróbico 114, 118

### F

Fenomenologia 187  
Funcionamento Executivo 88

### G

Gênero 1, 10, 19

## **H**

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

## **I**

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

## **J**

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## **L**

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## **M**

Memória 171, 180

## **N**

Neuropsicopedagogia 88, 97

## **P**

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

## **Q**

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

## **R**

Relato de Prática 71

## **S**

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

## T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-567-9

